

O estudo da morfologia urbana em Portugal, entre os geógrafos

Mário G. FERNANDES

Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT) e Departamento de Geografia da
Faculdade de Letras da Universidade do Porto; mgfern@letras.up.pt

O estudo da morfologia urbana não é um exclusivo dos geógrafos e a recente constituição de uma rede portuguesa de morfologia urbana (PNUM - Portuguese Network of Urban Morphology: <http://pnum.fe.up.pt>), congregando investigadores oriundos de áreas disciplinares tão diversas quanto a arquitectura, a engenharia, a geografia ou a história, isso mesmo sublinha.

Contudo, nesta comunicação pretende-se abordar apenas os contributos concretizados pelos geógrafos para o estudo da morfologia urbana portuguesa, ou de sua raiz, e esboçar apontamentos sobre caminhos a percorrer, quer na investigação, quer na aplicação, encarando o conhecimento morfogenético como essencial clarificador e definidor de sentidos de conceptualização para a intervenção sobre o espaço urbano, nomeadamente à escala dos instrumentos de ordenamento do território de âmbito municipal.

A bibliografia essencial produzida sobre a morfologia urbana e a historiografia do urbanismo português foi recentemente recenseada em artigo que referencia grande parte dos contributos produzidos por geógrafos, arquitectos, historiadores e arqueólogos. Na oportunidade, Walter Rossa, um arquitecto, e Luísa Trindade, uma historiadora, assinalaram “o papel precursor” dos geógrafos, salientando uma “condição que manteriam quase sem concorrência até à década de 1970” (ROSSA, W. e TRINDADE, L., 2006, p. 75). Para o demonstrar, referem o primeiro impulso vindo da denominada *Escola de Coimbra*, com o contributo de Aristides de Amorim Girão (1925), depois acrescentado pelo próprio (GIRÃO, A., 1934) e acompanhado pelos de Alfredo Fernandes Martins (1951 e 1983, sendo este uma palestra redigida em 1951) e de José Manuel Pereira de Oliveira (1973), sublinhando, ainda, a importância de Orlando Ribeiro para que o estudo da cidade se constituísse como tema consistente de investigação, referindo algumas das suas referências mais precoces (1963, 1968 e 1970), bem como as dos seus “discípulos”, nomeando Jorge Gaspar (1969). Embora vá bem mais longe, porque se refere aos contributos para o “conhecimento sobre o urbanismo medieval e a sua expressão morfológica” (ROSSA, W. e TRINDADE, L., 2006, p. 70), os autores indicam algumas das mais marcantes referências entre os geógrafos, como são a “Cidade” de Orlando Ribeiro (1963) ou o “A morfologia urbana de padrão geométrico na Idade Média” de Jorge Gaspar (1969), dois dos contributos mais referidos e citados, quer por geógrafos, quer por investigadores de outras áreas. Naturalmente, ficaram por assinalar outras publicações, algumas importantes, concretizadas até à década de 1970, na sua maioria referenciadas por J. M. Pereira de Oliveira, que concluía, referindo-se ao contexto português e “às principais espécies impressas e de autores de formação geográfica”, serem “já em número interessante” os trabalhos dedicados “exclusiva ou parcialmente” ao estudo da geografia urbana,

lamentando a “nítida desvantagem numérica” em relação às “monografias urbanas” (OLIVEIRA, J., 1973, pp. 1-3).

Entretanto, durante a década de 1970, enquanto outras áreas disciplinares, nomeadamente os arquitectos, desenvolviam contributos importantes para o conhecimento da morfologia urbana portuguesa, os geógrafos derivavam para temas decorrentes de abordagens neo-positivistas, mais preocupados com o ‘centro urbano’ enquanto elemento de redes, sistemas e hierarquias ou abordando a sua estrutura interna, mas procurando estruturas de organização social e económica, redes de fluxos e padrões locativos. De facto, pouco ou nada se publicou sobre morfologia urbana e de autoria de geógrafos portugueses durante a década de 1980,

Depois, amenizada entre os geógrafos a exclusividade dos temas e das perspectivas neo-positivistas ou do contraponto da geografia radical, foram retomadas paulatinamente as abordagens à evolução urbana e ao estudo da morfologia urbana portuguesa, nomeadamente pelo labor de orientação de mestrados e doutoramentos, desenvolvido por J. M. Pereira de Oliveira, a partir de meados da década de 1980, bem como pela coordenação do projecto *Atlas das Cidades do Norte de Portugal*, onde, no que à morfologia urbana importa, se clarificava a importância matricial concedida à documentação cartográfica, quer como método de reconstituição conjectural de espaços de outras épocas, quer enquanto fonte documental primária, quer ainda enquanto instrumento crucial de tratamento, análise e compreensão de informação cada vez mais rica e diversificada.

Daquele contexto foram surgindo novos contributos para o conhecimento da morfologia urbana portuguesa, os quais, ponderando aspectos culturais, sociais, económicos e políticos, apostaram na abordagem morfogenética como metodologia de conhecimento, revelando as suas virtualidades na clarificação de chaves de leitura e na concepção da intervenção, numa atitude talvez enquadrável na “necessidade’ de voltar à paisagem” assinalada por Jorge Gaspar, que a alarga a “vários outros domínios onde é necessário aprender a luz, as formas, os volumes, para compreender os lugares e o sentido do espaço e do tempo” (GASPAR, J., 2000, p. 7).

Mais do que o simples revisitar do urbanismo característico de cada época, importa potenciar o seu conhecimento no sentido de contribuir para a construção de classificações sistemáticas de morfo-tipologias urbanas portuguesas, alicerçadas no conhecimento morfogenético e na consideração das questões de identidade, de unidade e de diversidade. Importa recuperar as ideias de Marcel Poète, desenvolvidas por Pierre Lavedan (1926), sobre a “lei da permanência do plano urbano” e das suas geratrizes (GIOVANNONI, G., 1931, p. 48; GREGOTTI, V., 1972, p. 63; ROSSI, A., 1966, p. 65), bem como o conceito de “facto urbano” (ROSSI, A., 1966, pp. 71-72), sublinhando-se a essencial importância dada ao processo de génese, à distinção entre formas homólogas e formas análogas (MUMFORD, L, 1961, p. 328), à identificação dos “projectos de solo” (SECCHI, B., 1989) e à clarificação das relações entre períodos morfológicos e processos tipológicos (WHITEHAND, 2001, p. 106).

Bibliografia referida:

- GASPAR, Jorge (1969), "A morfologia urbana de padrão geométrico na Idade Média", Lisboa, CEG, *Finisterra*, Vol. IV, nº 8, pp. 198-215.
- GASPAR, Jorge (2000), *Perspectivas da Geografia para o século XXI*, Lisboa, CEG, Apontamentos de Geografia, série investigação, nº 8.
- GIOVANNONI, Gustavo (1998, 1ª edição 1931), *L'urbanisme face aux villes anciennes* ("Vecchie città ed edilizia nuova"), Paris, Édition du Seuil.
- GIRÃO, A. de Amorim (1925), *Viseu, Estudo de uma aglomeração urbana*, Coimbra, Coimbra Editora Lda..
- GIRÃO, A. de Amorim (1934), "Civitas Aeminiensis. Subsídios para um estudo geográfico da cidade de Coimbra", Coimbra, Imprensa da Universidade, *O Instituto*, vol. 87, pp. 249-261.
- GREGOTTI, Vittorio (2001, 1ª edição 1972), *Território da Arquitectura*. São Paulo, Editora Perspectiva.
- LAVEDAN, Pierre (1926), *Qu'est-ce que l'urbanisme*, Paris, Henri Laurens Éditeur.
- MARTINS, Alfredo Fernandes (1951), "A Porta do Sol – Contribuição para o estudo da cerca medieval coimbrã". Coimbra, *Biblos*, Vol. XXVII, pp. 321-359.
- MARTINS, Alfredo Fernandes (1951), "Esta Coimbra. Alguns apontamentos para uma palestra". Coimbra, Instituto de Estudos Geográficos, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, *Cadernos de Geografia*, nº 1 (1983), pp. 35-78.
- MUMFORD, Lewis (1998, 1ª edição 1961), *A Cidade na História, suas origens, transformações e perspectivas*, S. Paulo, Martins Fontes.
- OLIVEIRA, J. M. Pereira de (1973), *O espaço urbano do Porto, condições naturais e desenvolvimento*, Coimbra, Instituto de Alta Cultura.
- OLIVEIRA, J. M. Pereira de (coord.) et. al (2000), *Territórios e Dinâmicas Urbanas: Atlas das Cidades do Norte de Portugal*, Porto, GEDES e Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- RIBEIRO, Orlando (1971, 1ª edição 1963), "Cidade", *Dicionário de História de Portugal*, Vol. I, Lisboa, Iniciativas Editoriais.
- RIBEIRO, Orlando (1994, 1ª edição 1968), "A Rua Direita de Viseu", *Opúsculos Geográficos*, Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, Vol. V: Temas Urbanos, pp. 193-210.
- ROSSA, Walter e TRINDADE, Luísa (2006), "Questões e antecedentes da 'Cidade Portuguesa': o conhecimento sobre urbanismo medieval e a sua expressão morfológica", Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, *Murphy*, nº 1, pp. 70-109.
- ROSSI, Aldo (2001, 1ª edição 1966), *A Arquitectura da Cidade*, Lisboa, Edições Cosmos.
- SECCHI, Bernardo (1989), *Un Progetto Per L'urbanistica*. Torino, Ed. Einaudi.
- SOLÀ-MORALES I RUBIÓ, Manuel (1993), *Les Formes del Creixement Urbà*. Barcelona, Ed. UPC.
- WHITEHAND, J.W.R. (2001), "British urban morphology: the Conzenian tradition". *Urban Morphology*, 2001, 5(2), 103-109.